

Alocução proferida pelo Superintendente Jorge Cabrita

(no seu elogio aos Agentes da PSP, caídos em defesa de Portugal)

XVIII Encontro Nacional de Combatentes – Lisboa, 10 de Junho de 2011

Ex.º(s) Sr.(s)

A Polícia de Segurança Pública (PSP), prestou serviço desde muito cedo nas antigas colónias Portuguesas, desenvolvendo a sua missão em todo o então universo Português, desde Goa, Macau, Timor, ou nas colónias de África.

A PSP assinala, no presente ano, os 50 anos da sua participação nas campanhas da Guerra do Ultramar, uma das maiores provações que a Nação Portuguesa teve de ultrapassar no seu passado recente.

Não poderão os Portugueses esquecer a importância e o papel histórico da PSP que, em 27 de Junho de 1960, para reforço à Província Ultramarina de Angola, fez deslocar o 1.º Contingente Policial Português, a primeira Companhia Móvel, num total de 210 Homens, entre Oficiais, Subchefes e Guardas.

À data dos primeiros conflitos, em Luanda, a 4 de Fevereiro de 1961, a PSP já se encontrava naquele território a desempenhar a sua missão. Nessa madrugada dramática, os Guardas João Manuel Gonçalves, Manuel Brás Ferreira, Nuno Augusto Ferreira Mendes, Fernando Jaime de Oliveira Mendes, José Marques, Mário Pires Salgueiro e Joaquim Baptista, derramaram o primeiro sangue policial, que se verteria num conflito que se iria prolongar por 13 anos.

O seu heroísmo, e o de todos os camaradas que se lhes seguiram, honrou a instituição e o País, dignificando no limite da sua própria vida a nobre e difícil missão da protecção das populações e comunidades, em solo africano.

Graças ao seu contributo e inspiração, a PSP pode cumprir o seu Dever, quantas vezes destacada em territórios distantes e isolados, de difícil vivência e de elevadíssimo risco; quantas vezes o único sustentáculo das populações civis e das autoridades administrativas e, não raro, suportando o flagelo das forças inimigas durante semanas, assumiu-se como a única garantia de segurança até à chegada das colunas militares.

O reflexo da confiança das populações na acção da PSP, fez com que os seus destacamentos policiais se fossem disseminando de Norte a Sul de Angola, e o número de Companhias Móveis existentes foi aumentando, não apenas para Angola, mas também para Moçambique, Guiné e Cabo Verde.

Inequívoca prova de reconhecimento aos Polícias em missão no antigo Ultramar Português, está patente no convite formulado pela Comissão Executiva do Encontro Nacional de Combatentes 2011, à Polícia de Segurança Pública. Facto que a Direcção Nacional da PSP regista e agradece com grande penhor.

Camaradas

Passados 50 anos revivemos as memórias dos vossos actos e não vos esquecemos. O vosso sacrifício, exemplo de dedicação, capacidade de serviço público e espírito de missão, continuam a inspirar gerações de Polícias, reforçando o seu orgulho na pertença a tão prestigiada e secular instituição policial.

Dezenas de anos depois, em ambiente de paz, no cumprimento da espinhosa e arriscada missão policial, saibamos continuar a enfrentar com idêntica honra e coragem os seus perigos e elevada exigência, prestando-vos assim, da melhor forma, o nosso melhor tributo.